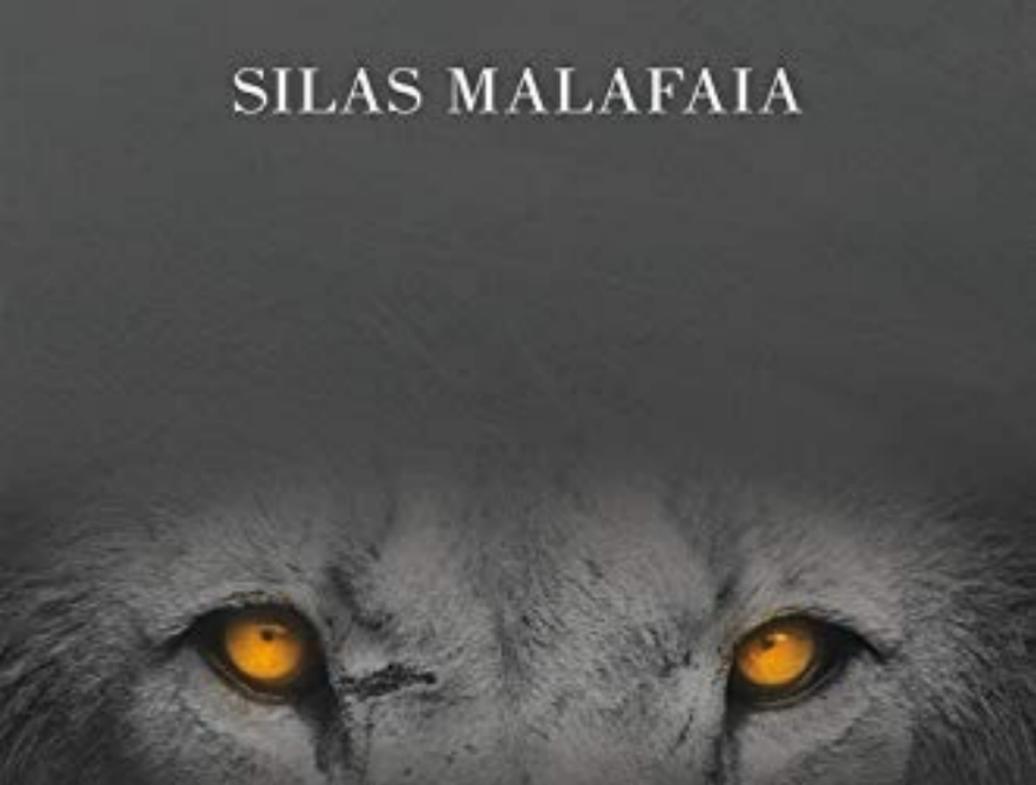


SILAS MALAFAIA



AUTORIDADE
ESPIRITUAL



Silas Malafaia

AUTORIDADE ESPIRITUAL



Editora Central Gospel

**GERÊNCIA EDITORIAL
E DE PRODUÇÃO**

Jefferson Magno Costa

**PESQUISA, ESTRUTURAÇÃO
E REVISÃO**

Patrícia Scott
Patrícia Nunan

2ª REVISÃO

Mike Martinelli

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Marcos Henrique Barboza



Copyright 2008 por Editora Central Gospel

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)

Autoridade espiritual/Silas Malafaia
Rio de Janeiro: 2008
72 páginas

ISBN: 978-85-7689-073-7

1. Bíblia - Vida Cristã I. Título II.

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da Versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor em janeiro de 2009. As palavras foram grafadas conforme constam na 2ª edição do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, publicado pela Academia Brasileira de Letras, da Cia Ed. Nacional, 2008.

2ª edição: Julho/2009

1ª reimpressão: Agosto/2009

Editora Central Gospel Ltda

Estrada do Guerenguê, 1851 - Taquara

Cep: 22.713-001

Rio de Janeiro – RJ

TEL: (21) 2187-7000

www.editoracentralgospel.com.br

SUMÁRIO

	página
Apresentação	5
Capítulo 1 – O princípio da autoridade	7
A origem da autoridade	8
Os tipos de autoridade	10
As autoridades espirituais no Antigo Testamento	11
As autoridades espirituais no Novo Testamento.....	16
Autoridade espiritual na Igreja hoje	20
Capítulo 2 – Submeta-se à autoridade espiritual	25
Como saber se a pessoa é submissa à autoridade espiritual?	28
Obediência: a maior das exigências de Deus	34
Restaurando o princípio da obediência	37
Capítulo 3 – Deus não perdoa pecado contra a Sua autoridade	43
A desobediência de Adão e Eva.....	45
A desobediência de Arão e Miriã.....	47
A desobediência de Moisés	48
A desobediência de Saul	51
Não se rebelde contra uma autoridade espiritual.....	53

Capítulo 4 - Resultados da submissão	
à autoridade espiritual.....	57
Vitórias excepcionais.....	58
Os submissos recebem autoridade.....	59
Participam de experiências espirituais	61
São cheios de sabedoria	62
Reconhecem uma autoridade espiritual e submetem-se a ela.....	63
O diabo reconhece os submissos à autoridade espiritual	65
Os submissos ao Senhor	67

APRESENTAÇÃO

Um dos significados da palavra *autoridade* é *poder atribuído a alguém*. Esse poder procede de Deus e é outorgado por Ele próprio (Romanos 13.1,2).

Autoridade é uma pessoa revestida de poder para liderar, dar ordens, tomar decisões e agir dentro dos limites e dos propósitos estabelecidos por ela. Assim, a função da autoridade é assegurar a orientação, a proteção, a provisão e a promoção de seus subordinados.

Há vários tipos de autoridades: as civis (professores, chefes em repartições públicas e privadas), as militares (pessoas que ocupam cargos de chefia e liderança nas Forças Armadas, conforme suas patentes), as eclesiais (líderes religiosos) e as espirituais (Cristo, a Palavra e as pessoas revestidas de autoridade por Deus para combater as hostes espirituais do mal e presidir, guiar, ensinar, exortar Seu

povo, tais como os profetas, os mestres e os pastores.

Neste livro, vamos ocupar-nos especificamente da obediência à autoridade espiritual, porque esta permite ao homem conquistar grandes vitórias, participar de experiências espirituais profundas, receber autoridade espiritual (que pode ser maior, igual ou menor a do líder ao qual se submete), dons divinos específicos para exercer sua função, ter prestígio e a consideração das pessoas.

Em contrapartida, mostraremos as características dos insubmissos (2 Pedro 2.10,22) e as consequências da desobediência à autoridade espiritual: a privação de todos os benefícios já destacados, a perda de autoridade espiritual para o desobediente e os severos castigos, como ocorreu no caso de Adão e Eva, Coré, Datã, Abirão e outros.

Também veremos que Deus perdoa pecados contra Sua santidade, mas não contra Sua autoridade, pois *a revolta contra o SENHOR é tão grave como a feitiçaria, e o orgulho é pecado como é pecado a idolatria* (1 Samuel 15.23a NTLH).

Que esta obra o ajude a ser obediente ao Senhor e à Sua Lei, a fim de que você seja abençoado em tudo quanto fizer, para a glória do Seu santo nome!

CAPÍTULO 1

O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE

Autoridade significa, entre outras coisas, o direito ou o poder que alguém recebeu de um superior para tomar decisões e agir em nome dele, fazendo-se obedecer pelos subordinados em prol de uma finalidade em comum.

O substantivo *autoridade* em português vem do latim *auctoritate*, que deriva de *auctor*, promotor, patrocinador, ou seja, aquele que promove a cooperação/submissão do grupo em prol de um objetivo maior. Logo, autoridade é uma pessoa revestida de poder por outrem para liderar, dar ordens, tomar decisões e agir dentro dos limites e dos propósitos estabelecidos. Assim, a função da autoridade é assegurar a orientação, a proteção, a provisão e a promoção de seus subordinados, bem como o bem-estar do grupo ao qual ela serve.

A ORIGEM DA AUTORIDADE

O Eterno criou o universo e tudo que nele há. Ele estabeleceu as hierarquias e é a autoridade máxima; o Senhor de tudo e de todos. Tudo está sujeito a Ele e ao comando de Sua voz. Podemos entrever isto em Gênesis 1.1-3, que relata a criação da terra:

No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

Jeremias 10.12

O Todo-poderoso tudo criou e todas as coisas são mantidas pela *palavra do seu poder* (Hebreus 1.3). Tudo que existe no mundo revela Seu poder, Sua glória e Sua autoridade. Reconheçamos que Deus é a fonte de toda a autoridade que há no universo e submetamo-nos a Ele, pois toda autoridade emana de Deus e cumpre um

propósito por Ele estabelecido para que haja paz, ordem e produtividade.

O salmista afirmou: *O SENHOR tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo* (Salmo 103.19). Sendo Deus o Criador e Senhor sobre tudo e todos, é Ele quem delega poder aos que estão em alguma posição de liderança, seja no meio político, no social, no judiciário ou no eclesiástico. Isto significa que ninguém tem autoridade por si mesmo. Deus é quem a outorga ou permite que ela seja concedida a alguém. O Criador possui autoridade direta e absoluta; o homem, só autoridade delegada e parcial.

Quando a pessoa obedece à autoridade do homem, sabe que está submetendo-se indiretamente à autoridade de Deus. Daí a recomendação de Paulo à Igreja em Roma para submeter-se às autoridades:

Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

Romanos 13.1,2

Note que a submissão a que Paulo se refere aqui não é algo meramente aparente, exterior, uma submissão “mecânica”, impensada; mas algo interior, que se reflete pela mansidão da alma de quem conhece a Deus, Suas ordenações e confia em Seus eternos e gloriosos propósitos para o ser criado à Sua imagem e semelhança. Por isso, o apóstolo diz: *Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores*. A alma compreende o intelecto, as emoções e a vontade.

OS TIPOS DE AUTORIDADE

Há vários tipos de autoridades: as civis (professores, chefes em repartições públicas e privadas), as militares (pessoas que ocupam cargos de chefia e liderança nas Forças Armadas, conforme suas patentes), as eclesiásticas (líderes religiosos) e as espirituais (Cristo, a Palavra e as pessoas revestidas de autoridade por Deus para combater as hostes espirituais do mal e presidir, guiar, ensinar, exortar Seu povo, tais como os profetas, os mestres e os pastores.

Nas Sagradas Escrituras é possível identificar nitidamente a separação entre as autoridades seculares, governamentais, e as espirituais. Cada uma, assim como hoje, exercia funções

específicas e respondia por determinados assuntos. As autoridades espirituais gozavam de bastante respeito e grande influência junto ao governo, especialmente na sociedade judaica do período dos juízes ao do pós-exílio babilônico.

Você se lembra qual a importância e o que representava uma autoridade espiritual no Antigo Testamento? É o que veremos a seguir.

AS AUTORIDADES ESPIRITUAIS NO ANTIGO TESTAMENTO

Até aqui aprendemos que Deus é a autoridade suprema, que Ele criou os níveis hierárquicos com um propósito e que a pessoa que possui autoridade espiritual foi revestida de poder pelo Senhor para desempenhar uma determinada função em Seu reino.

Inicialmente, os patriarcas eram a autoridade máxima do grupo ao qual pertenciam. Eles acumulavam as funções de sacerdote, juiz e líder civil (e, às vezes, militar) de seu clã. Podemos vislumbrar essas funções exercidas por Noé, Abrão, Isaque, Jacó e José (Gênesis 6.7,13-22; 7.1-5; 8.15-20; 9.1-17; 12.1-5,7; 13.1,5; 14.14-16; 15.1-20; 17.1—18.33; 20.7,17; 21.22-33; 22.1-19;

27.25-29,39,40; 38.15; 31.4,17; 32.9-12; 35.1-14; 42.1-3; 48.1—49.28; 50.4-10,19).

Ainda durante o cativeiro egípcio, com Moisés, surge a função de profeta, que tinha a responsabilidade de revelar a vontade de Deus, guiar o povo, julgar as questões levadas a ele e aplicar a lei revelada no Sinai (Êx 4.16; 7.1; 18.26; Dt 18.15,18; 34.10; 1 Sm 7.6,16,17).

Em especial, no caso de Moisés, o Senhor lhe concedeu poder e uma posição de honra e autoridade, ao convocá-lo para liderar a libertação de Israel do Egito e para guiar o povo ao Sinai e à Terra Prometida.

E disse o SENHOR: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

Êxodo 3.7-10

Embora Moisés, por volta dos 40 anos, compreendesse que tinha sido escolhido para liderar os israelitas na saída do Egito, ainda precisou passar mais 40 anos na “escola do deserto”, preparando-se para tal responsabilidade.

A autoridade desse líder israelita pode ser demonstrada pelas pragas que se sucederam contra o Egito cada vez que Deus o orientava a agir em Seu nome. Tudo o que Moisés profetizou o Senhor cumpriu (Êxodo 7.14—13.20).

Deus confirmou a autoridade espiritual de Moisés diversas vezes, como no episódio da luta dos israelitas contra os amalequitas, quando o Senhor deu vitória àqueles pela intercessão e imposição das mãos de Moisés (Êxodo 17.10,11); quando o Eterno atendeu ao pedido dele para perdoar Israel sempre que este pecava (Êxodo 32.9-14,31; Números 11.1-3) e quando puniu Arão, Miriã e todos aqueles que criticaram ou sublevaram a autoridade de Moisés (Números 12.1-16; 14.1-44; 16.1-50).

A função de *sumo sacerdote* também surgiu na época de Moisés, quando Deus nomeou Arão como tal, e seus filhos como *sacerdotes* e herdeiros do sumo sacerdócio, tendo várias responsabilidades espirituais diante de Deus e dos israelitas (Êxodo 28.1-5,29; 29.1-46; Levítico 8.1—9.24;

16.1-34; 21.1—22.32) e presidindo sobre os levitas (os filhos de Levi e os seus descendentes: os gersonitas, os coatitas e os meraritas), que auxiliavam os sacerdotes nos trabalhos no tabernáculo/templo (Números 1.47-53; 3.1—4.33).

Entre os sumos sacerdotes citados no Antigo Testamento, destacamos Arão, Eleazar, Finéias, Eli, Hilquias, Amarias, Azarias, Esdras, Eliasibe, Joiada e Josué, filho de Jozadaque (ver Números 20.26; Josué 24.33; 1 Samuel 2.27-36; 2 Reis 22.4,8; 2 Crônicas 19.11; 26.20; Esdras 7.1-5; Neemias 3.1; 13.28; Ageu 1.1,12,14; 2.4). Há outros nomes citados em Esdras 7.1-5.

Os sumos sacerdotes eram muito respeitados e considerados como autoridade espiritual máxima no elevado do sistema religioso judaico. Do sumo sacerdote, esperava-se que ele fosse um mediador entre Deus e os homens. Era ele quem oferecia sacrifícios ao Senhor pelos pecados do povo (Levítico 21.17-33), entrando no Santo dos santos uma vez por ano para fazer expiação pelo pecado dos israelitas no grande Dia da Expição (Levítico 16), e tinha o direito de julgar alguns casos (Deuteronômio 17.6-13), especialmente quando não houvesse juiz disponível. Ele também comparecia quando da nomeação de algum novo governante, intercedendo a Deus a favor deste (Números 27.19,20).

A despeito da responsabilidade espiritual do sumo sacerdote como intercessor e mediador entre o povo e Deus, em Israel, os profetas sempre gozaram de um lugar de destaque como autoridade espiritual, por serem porta-vozes de Deus, pré-anunciando as boas novas de salvação ou os juízos divinos, em conformidade com a lei mosaica e as bênçãos e maldições proferidas sobre o monte Gerizim (Deuteronômio 28—30).

Os profetas se destacaram especialmente no período dos Juízes, quando exerceram as funções de profeta, sacerdote e juiz, ou seja, a autoridade civil e espiritual. A partir do período da monarquia, esta autoridade ficou restrita ao âmbito espiritual, passando os reis a exercer a autoridade civil sobre o povo; separação esta que perdurou até o cativo babilônico, quando terminou a monarquia em Israel.

Durante o exílio na Caldéia, profetas como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Ageu e Zacarias exerceram seu ministério profético, animando o povo quanto à restauração de Israel, o advento do Messias e a nova e eterna aliança entre Deus e os remanescentes israelitas (ver Esdras 5.1; Isaías 9; 11; 42.1-17; 44.3; 53; Jeremias 31.31-34; Ezequiel 11.16-20; 36.16-31).

Além da Lei, dos profetas, dos sumos sacerdotes e dos reis, também os escribas (copis-

tas, cronistas do rei e doutores da lei mosaica) exerceram função de autoridade em Israel, especialmente no período pós-exílico, durante a administração de Esdras e Neemias, um dos mais proeminentes escribas citados no Antigo Testamento (ver Juízes 5.14; 1 Crônicas 2.55; 27.32; Esdras 7.6,11,21; Neemias 8.4,9).

AS AUTORIDADES ESPIRITUAIS NO NOVO TESTAMENTO

Pelos relatos nos Evangelhos, percebemos que no período neotestamentário perdurou nas províncias judaicas, sob domínio de vários impérios que se sucederam (o medo-persa, o grego e o romano), o modelo de governo que vemos na época de Esdras e Neemias, com autoridades civis (governadores, procuradores, etnarcas) nomeadas pelo governo estrangeiro e autoridades religiosas (sumos sacerdotes) indicadas pelos judeus com o consentimento do Império.

Além dos sumos sacerdotes que se sucediam no poder e presidiam o sacerdócio no Templo e o Sinédrio (um tribunal formado por sacerdotes, anciãos e escribas que julgava questões criminais, administrativas e especialmente religiosas),

também eram consideradas autoridades espirituais os rabis (mestres), os escribas (doutores da lei) e os profetas.

Contudo, a maior autoridade espiritual neotestamentária é Jesus, o prometido Messias (Isaías 11; Lucas 4). Em Seu ministério terreno, Ele exerceu as funções de profeta, doutor da lei e rabi, demonstrando ser o Filho de Deus, com poder para subjugar a natureza, os demônios, as doenças e até a morte.

E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 4.39,41

E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda [Jesus] com autoridade e poder, e eles saem?

Lucas 4.36

E, ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

Lucas 4.40

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?

Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela. Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

João 11.25,26,38,39,41-44

Como representante do Pai na terra, antes de ascender aos céus, para assentar-se à destra de Deus e exercer Seu ministério sacerdotal (Hebreus 4.14-16), Jesus deu poder e autoridade a Seus discípulos para testemunhar sobre Ele, anunciar as boas novas de salvação, curar os

enfermos, expulsar os demônios e libertar os cativos.

E disse-lhes [Jesus]: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. Estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão. Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

Marcos 16.15-20

E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

Atos 4.33

Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

Atos 2.43

Por esses e outros textos bíblicos, entendemos que, tanto no Antigo como no Novo Testamento,

havia algo fundamental e sobrenatural que assegurava às autoridades espirituais o poder e a graça para presidirem sobre outros, falando e agindo em nome de Deus: o Espírito Santo.

A diferença entre as duas alianças é que, na antiga, apenas algumas pessoas (juízes, sacerdotes, profetas, reis) recebiam o dom do Espírito para exercerem suas funções; mas, na segunda, a partir do Dia de Pentecostes (Atos 2), todos os crentes receberam o Espírito Santo, em cumprimento à profecia em Joel 2.28-32, estando aptos a obedecer a Cristo e aos Seus mandamentos, anunciar o evangelho e exercer a sua função no Corpo de Cristo. Vejamos, pois, como.

AUTORIDADE ESPIRITUAL NA IGREJA HOJE

O Senhor não derramou Seu Espírito sobre os cristãos à toa. Entre os propósitos que Ele tinha em mente ao conceder o Espírito Santo aos crentes e dar-lhes autoridade espiritual, destacamos: a pregação do evangelho com poder e graça, a edificação da Igreja e o crescimento espiritual de cada cristão, que deve chegar à estatura de varão perfeito, como Cristo.

O apóstolo Paulo esclareceu que há diversos dons: os espirituais e os ministeriais, mas todos estes são concedidos pelo mesmo Espírito com o qual fomos *selados para o dia da redenção* (Efésios 4.30). Por meio dele, *Deus opera em nós tanto o querer como o efetuar* (Filipenses 2.13).

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

1 Coríntios 12.4-11

E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros

para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

Efésios 4.11-14

Note que, em 1 Coríntios 12, Paulo fala dos dons espirituais e, em Efésios 4, dos dons ministeriais. Assim, entendemos que o dom de profecia, referido no primeiro texto, pode ser manifestado em qualquer cristão tomado momentaneamente pelo Espírito Santo, mas o ministério de profeta, não é algo efêmero, pois normalmente é exercido por um pastor ou evangelista que tem o dom profético, tendo sempre como a base a Palavra de Deus, que é a maior profecia que temos.

Para você entender melhor a relação entre os dons espirituais e os ministeriais, atente para o que Paulo disse em 1 Coríntios 12.28:

Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular. E a uns pôs Deus na igreja,

primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Por esse texto, compreendemos que os dons espirituais são dados a cada um segundo a sua função no Corpo de Cristo. Assim, especialmente os dons de fé, palavra, cura e operação de maravilhas estão intimamente associados ao ministério de apóstolo; os de palavra, o de línguas e interpretação e o de profecia, ao de profeta; os de palavra de sabedoria e de ciência, ao ministério de ensino (doutores e mestres).

Contudo, todo cristão pode manifestar vários desses dons combinados, conforme o propósito de Deus para a edificação do Corpo de Cristo. E todo crente deve buscar o *caminho mais excelente*, o amor, que é a marca distintiva do cristão, bem como pedir ao Senhor que lhe dê o dom de discernir espíritos, a fim de não ser enganado nesses últimos dias da Igreja na terra, lembrando da advertência de Paulo em 2 Coríntios 11.14: de que até Satanás pode transfigurar-se em anjo de luz.

CAPÍTULO 2

SUBMETA-SE À AUTORIDADE ESPIRITUAL

Se você deseja ganhar reconhecimento e sair vitorioso diante das adversidades, além de ter fé, discernimento espiritual e ânimo, reconheça a autoridade espiritual designada por Deus para protegê-lo e abençoá-lo e submeta-se a ela. Atente para os exemplos de Moisés e de Josué.

Moisés foi um homem totalmente dependente de Deus e sabia sujeitar-se à vontade e aos desígnios do Criador. Leia esta passagem em Êxodo 17.1-7:

Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim pelas suas jornadas, segundo o mandamento do SENHOR, e acamparam em Refidim; e não havia ali água para o

povo beber. Então, contendeu o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR? Tendo, pois, ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito para nos matares de sede, a nós, e aos nossos filhos, e ao nosso gado? E clamou Moisés ao SENHOR, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejarão.

Então, disse o SENHOR a Moisés: Passa diante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel. E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós, ou não?

Pela obediência e submissão de Moisés a Deus, preste atenção ao que está registrado na Bíblia sobre ele:

E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o SENHOR conheceu

face a face; nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, que o SENHOR o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; e em toda a mão forte e em todo o espanto grande que operou Moisés aos olhos de todo o Israel.

Deuteronômio 34.10-12

Agora observe o exemplo de Josué. Ele não participou de nenhuma das rebeliões de seu povo contra seu líder (Êxodo 15—17; Números 12; 14; 16) e, quando lutava, agia conforme as instruções de Moisés (Êxodo 17.9). Qual foi a recompensa de Josué? Ele era bem-sucedido em sua função de capitão do exército e, depois da morte Moisés, ocupou o lugar deste, liderando os israelitas até a Terra Prometida. Se você obedecer, terá promoção, provisão e proteção em sua vida, porque essas são alguns propósitos de Deus ao estabelecer uma autoridade espiritual sobre a nossa vida.

Já espalharam boatos de que eu abriria uma igreja. Mas não faço isto. Sabe por quê? Deus não me ordenou a fazer tal coisa. Se Ele me mandasse fazer isto, eu atenderia prontamente. O Senhor é a autoridade espiritual maior do que qualquer pastor. Mas não faço aquilo que os outros acham

que devo, e sim o que o Senhor determina para a minha vida.

Existe uma autoridade espiritual sobre a minha vida há mais de 26 anos, o pastor José Santos. Não tenho problema algum em estar sob a autoridade espiritual dele. Sabe por quê? Porque aprendi princípios e estou sujeito em primeiro lugar à vontade do Todo-poderoso. Essa é a vontade de Deus para minha vida, e tenho sido muito abençoado por acatá-la.

COMO SABER SE A PESSOA É SUBMISSA À AUTORIDADE ESPIRITUAL?

Vimos que a submissão à autoridade espiritual gera bênçãos para a vida do cristão. No entanto, como podemos identificar se uma pessoa verdadeiramente está debaixo de uma liderança espiritual? Como saber se uma pessoa é submissa à autoridade espiritual? Quais são as atitudes que evidenciam que o cristão entende, respeita e está sujeito à autoridade espiritual? Vejamos o exemplo de Josué registrado em Êxodo 17.8-10:

Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim. Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos

homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, eu estarei no cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.

Observe que Josué obedeceu fielmente a Moisés, fazendo tudo o que este lhe dissera. Com isto, aprendemos que a primeira característica de uma pessoa que está sujeita à autoridade espiritual é a *obediência*. Aqueles que não querem obedecer ao seu pastor não são ovelhas, mas bodes (Mateus 25.31-46).

Outra característica daqueles que estão debaixo de uma autoridade espiritual é ser *servo*. Eles sabem servir à sua autoridade espiritual. É isto que vemos em Êxodo 24.13: *E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiu Moisés o monte de Deus*. Josué era o comandante do exército de Israel, ou seja, também era uma autoridade, mas não deixava de servir ao seu líder espiritual, Moisés. Josué servia a Moisés e estava sempre junto a ele. Por intermédio de Moisés, Josué desfrutou da grande glória do Senhor.

Quem verdadeiramente entende o significado de autoridade espiritual deseja ficar ao lado

dela, não por ser um bajulador, mas por querer aprender, extrair o melhor do outro, para aplicar à sua vida.

A pessoa submissa à autoridade espiritual olha para o pastor, que é um ser humano normal, e consegue enxergar o revestimento de poder concedido pelo Senhor. Sabe que o pastor é um homem com defeitos e com qualidades como qualquer pessoa, mas é dotado de uma autoridade que Deus lhe outorgou.

Uma outra característica daqueles que são submissos à autoridade espiritual: *não participam de rebeliões*. Há confusão contra o pastor, mas eles pensam: “Não faremos parte”. Foi assim que agiu Josué, quando os israelitas, insuflados por Datã, Corá e Abirão, rebelaram-se contra Moisés e Arão.

E Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, e levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, maiores da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome. E se congregaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Demais é já; pois que toda a congregação é santa, todos

eles são santos, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do SENHOR?

Números 16.1-3

Moisés já era um homem idoso. E os maiores da congregação de Israel, com mais de 250 homens, levantaram-se contra ele e Arão. Em outras palavras, disseram a Moisés: “Vocês são homens de Deus; nós também somos. O Senhor está com vocês, mas também conosco. Não precisamos que vocês nos liderem. Somos autossuficientes”. Moisés, porém, advertiu-os da ambição deles.

Porventura, pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do SENHOR e estar perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio? Pelo que tu e toda a tua congregação congregados estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele, que murmurais contra ele?

Números 16.9-11

Não adiantou. Eles continuaram a murmurar contra Moisés, dizendo que ele os havia feito

sair do Egito para matá-los no deserto, que suas promessas eram falsas e que, portanto, não mais atenderiam às ordens daquele líder (Números 16.12,13).

Moisés orou a Deus e afirmou que, se eles morressem naturalmente, era porque o Senhor não estava com ele. Mas, se fossem engolidos vivos pela terra, era a prova de que Deus reprovava a rebelião deles.

Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a fazer todos estes feitos, que de meu coração não procedem. Se estes morrerem como morrem todos os homens e se forem visitados como se visitam todos os homens, então, o SENHOR me não enviou. Mas, se o SENHOR criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sepulcro, então, conhecereis que estes homens irritaram ao SENHOR.

Números 16.28-30

Quando Moisés acabou de falar, houve um terremoto, e seus opositores foram tragados pela terra com todos os que os apoiaram, e toda congregação que assistiu temeu a Deus e a Moisés, cuja liderança e autoridade o Senhor confirmou diante de todos.

E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu. E a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Corá e a toda a sua fazenda. E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

Números 16.31-33

Com este texto, aprendemos que, com autoridade espiritual, não se brinca. Rebelar-se contra ela acarreta sérios danos para a nossa vida.

Você não está satisfeito com o seu pastor? Converse com ele, informe que congregará em outra igreja, peça-lhe a bênção e profetize bênçãos sobre a vida dele e do seu ministério. Mas não fale mal de seu pastor, não se rebele contra aquilo que ele determina nem tenha profunda comunhão com pessoas que se rebelam contra a autoridade espiritual dele. Isto trará maldição para você. Coisa séria é mexer com autoridade espiritual. Fique atento!

Você sabe qual é a maior exigência do Senhor? A obediência, e a obediência de coração; não aquela que é apenas aparente. Os verdadeiros adoradores adoram a Deus em espírito e em verdade. Da mesma maneira devem obedecer-lhe, submetendo-se

a todos os princípios que Ele estabeleceu para que tenhamos uma vida quieta, abençoada e produtiva em Sua obra. Ser submisso à autoridade espiritual é um desses princípios.

OBEDIÊNCIA: A MAIOR DAS EXIGÊNCIAS DE DEUS

A maior das exigências que Deus faz ao homem não é a de servi-lo, pregar, ensinar, ofertar, dar dízimo. A principal delas é a obediência à Sua autoridade. Se conseguirmos cumpri-la, acataremos todos os outros ensinamentos do Senhor. E, se formos obedientes, o Criador abençoará tudo quanto fizermos, para a glória do Seu nome.

Não adianta conhecer a Bíblia de Gênesis a Apocalipse, e não submeter-se à autoridade e à vontade do Senhor. Você já leu o Salmo 50? Se não, leia. Em um trecho, vemos o que Deus pensa de quem não lhe obedece:

Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos e que tomar o meu concerto na tua boca, pois aborreces a correção e lanças as minhas palavras para detrás de ti?

Salmo 50.16,17

Saul fez isso. Deus ordenou que ele atacasse os amalequitas e os destruísse totalmente. Mas, após a vitória, Saul poupou Agague, o rei dos amalequitas, e o que havia de melhor dos bois e das ovelhas. Saul não quis destruí-los, argumentando que os poupava para sacrificá-los a Deus. Mas Samuel advertiu-o:

Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

1 Samuel 15.22,23

Os sacrifícios mencionados aqui eram ofertas de cheiro suave, oferecidas a Deus. Por que Samuel disse que *obedecer é melhor do que sacrificar*? Porque é disso que o Senhor se agrada: da nossa total obediência à Sua autoridade.

Servindo-o assim, agiremos de acordo com o princípio divino; do contrário, estaremos servindo-o conforme nossos próprios parâmetros

e interesses. Indiretamente, diremos que a vontade de Deus é boa, mas a nossa é melhor; que sabemos mais do que Ele; que somos independentes; senhores de nós mesmos e da nossa vida. E, quando nos dermos conta das consequências de nossos conceitos equivocados, de nossa visão limitada e nossas escolhas erradas, poderá ser tarde demais, como foi para Saul.

Então, Samuel lhe disse: O SENHOR tem rasgado de ti hoje o reino de Israel e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.

1 Samuel 15.28

Deus rejeitou Saul como rei de Israel porque este, como líder, devia submeter-se ao Senhor, a fim de guiar outros pelo caminho da obediência e da justiça. Contudo, Saul falhou e teimosamente tentou justificar seu erro várias vezes, alegando que havia obedecido a tudo quanto o Senhor lhe ordenara pela boca de Samuel (v. 13,20,21), quando, na verdade, havia feito o que achara melhor, contrariando a vontade de Deus.

Com essa história, aprendemos que, na qualidade de servos de Deus, a primeira coisa que devemos fazer é relacionar-nos com Sua autoridade. Antes de trabalharmos para o Senhor, temos de ser submissos à Sua Palavra,

que expressa Sua vontade. Todo o nosso relacionamento com o Altíssimo é regulado pelo fato de termos travado relação com a autoridade do Senhor. E, uma vez que encontrarmos a autoridade em todos os lugares, podemos sujeitar-nos a ela e começar a ser usados por Deus com poder e graça.

RESTAURANDO O PRINCÍPIO DA OBEDIÊNCIA

Obediência significa disposição para ser submisso, sujeitar-se à vontade de alguém com docilidade. Logo, muitas vezes, obedecer requer abrir mão das próprias vontades e dos próprios desejos em prol da vontade de outrem.

Tendo em vista que o cristão reconhece o senhorio de Cristo sobre sua vida, podemos dizer que ser obediente é uma de suas marcas e que, nas Sagradas Escrituras, há inúmeras bênçãos para aqueles que são obedientes a Deus e Sua Palavra; há paz, alegria, retidão, justiça, proteção, socorro e prosperidade para os humildes que se submetem à boa, perfeita e agradável vontade do Senhor (ver Deuteronômio 28.3-14; Salmo 11.7; 32.11; 45.11; 51.12,12; 97.12 NTLH).

Jesus Cristo foi totalmente obediente ao Pai até a morte e Ele é o nosso maior modelo de obediência. Daí a recomendação de Paulo em Filipenses 2.3-11:

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Neste texto bíblico, encontramos uma observação majestosa sobre a submissão e a obediência do Filho ao Pai. Jesus se humilhou duas vezes: primeiro, esvaziando-se de Sua

divindade, da glória que possuía junto ao Pai (João 1.1-3; 17.5) e tornando-se humano; depois, humilhou-se em Sua humanidade, tomando a forma de servo e morrendo em nosso lugar, para expiar nossos pecados.

Jesus momentaneamente abriu mão de Sua glória e autoridade junto ao Pai para aceitar o plano deste, proposto desde a fundação do mundo, de oferecer um Cordeiro puro e incontaminado para expiação dos pecados da humanidade e reconciliação entre o homem e o seu Criador (1 Pedro 1.19,20; Apocalipse 13.8).

Jesus abriu mão de Sua posição exaltada junto ao Pai. Encarnou. Fez-se como um de nós. Aceitou todas as contingências e limitações da natureza humana. Sentiu calor, frio, fome, dor. Teve de passar por todos os estágios de crescimento que uma pessoa normal passa. Cresceu *em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens* (Lucas 2.52). *Em tudo foi tentado, mas sem pecado* (Hebreus 4.15).

O Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade (João 1.14). Jesus manifestou ao mundo a *imago dei*, a imagem de Deus, impressa no homem antes da queda. Daí Paulo ter se referido ao Senhor como o *último Adão* (1 Coríntios 15.45) e

como o *segundo homem* (Romanos 5.14). Como *último Adão*, Jesus pôs fim à velha criação, corrompida pelo pecado e pela rebeldia contra o Criador. Como *segundo homem*, deu início a uma nova criação submissa e obediente à autoridade de Deus.

O Filho foi obediente ao Pai até a morte, e morte de cruz. Mas engana-se quem pensa que Ele não teve de aprender a obediência. A maior prova que Cristo aprendeu a obediência foi Sua declaração no Getsêmani: *Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres* (Mateus 26.39). Agora, observe o que é dito em Hebreus 5.8-10:

Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem, chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Uma vez que Jesus em tudo foi obediente, até em Sua morte, o Pai

o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus,

e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Filipenses 2.9-11

Note que Jesus foi feito Senhor só depois que se esvaziou de Sua glória e obedeceu ao Pai até a morte. Seu senhorio absoluto foi um resultado do que Ele fez; foi algo conquistado. Ainda que Cristo, como Verbo de Deus, presente no princípio de tudo e coautor da criação (João 1.1-3), tivesse esse direito, Seu senhorio foi legitimado por Sua obediência total à vontade do Pai.

Isso nos ensina que todo poder vem do Criador e que, como novas criaturas, criadas à imagem de Seu Filho, devemos seguir o exemplo do Primogênito de Deus, submetendo-nos ao plano divino para nós, a fim de que tenhamos uma vida abençoada e feliz, alcancemos a estatura de varão perfeito e *o prêmio da nossa soberana vocação*: a vida eterna (ver Romanos 8.29; Filipenses 3.14; Efésios 4.13). Amém!

CAPÍTULO 3

DEUS NÃO PERDOA PECADO CONTRA A SUA AUTORIDADE

Examinando cuidadosamente as Escrituras, descobrimos que o Senhor perdoa pecados contra a Sua santidade, mas não contra a Sua autoridade.

Assim, vemos na Bíblia casos de pessoas que mentiram, adulteraram, adoraram ídolos, perseguiram a Igreja de Cristo e praticaram outros pecados semelhantes a estes, mas arrependeram-se, pediram perdão a Deus e foram perdoadas e restauradas pelo Senhor, apesar de sofrerem as consequências de seus erros e de suas escolhas. Isto ocorreu com Sansão, Davi, Manassés, o apóstolo Paulo. Eles cometeram pecados contra a santidade de Deus.

No entanto, Lúcifer se rebelou contra a autoridade do Criador do céu e da terra. Ele desejava tomar o lugar de Deus, por isso se insurgiu contra o Senhor, arrastando um terço dos anjos em sua rebelião. E não teve perdão. Ele foi banido do céu com todos aqueles que o acompanharam em sua revolta (ver Isaías 14.11-20; Ezequiel 28.12-19; 2 Pedro 2.4; Judas 1.6; Apocalipse 12.7-9).

Quando alguém se rebela contra uma autoridade espiritual por Deus constituída, está insurgindo-se contra Ele, fazendo-o lembrar-se de Lúcifer e atraindo castigo e rejeição.

A desobediência a uma autoridade espiritual é uma sublevação da ordem e gera punição. *Quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação* (Romanos 13.2).

O pecado de rebelião é equiparado ao pecado de feitiçaria (1 Samuel 15.23a); e passível de severa punição. A ira de Deus vem sobre os desobedientes (Efésios 5.6). Não é isso que vemos nas Escrituras?

Adão e Eva deliberadamente desobedeceram à ordem de Deus, e foram punidos com a dor, a culpa, a expulsão do Éden, a morte espiritual e física. Os israelitas se rebelaram contra Moisés e Arão, e foram engolidos vivos

pela terra. Saul, diversas vezes, contrariou as instruções do Senhor, foi rejeitado como rei sobre Israel e a presença de Deus o deixou. As consequências foram desastrosas.

Vejamos mais detalhadamente alguns casos de desobediência à autoridade espiritual e suas funestas consequências para os rebeldes e sua posteridade.

A DESOBEDIÊNCIA DE ADÃO E EVA

O primeiro exemplo de desobediência humana à autoridade espiritual que acarretou severa punição está em Gênesis 2.16,17.

E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Com esta ordem, o Criador estava ensinando a Adão o princípio da autoridade e da vida, mas este desobedeceu. Quais foram as consequências? O medo, a fuga, a transferência de culpa, a dor, a separação de Deus; a morte

espiritual e a física (Gênesis 3.10,12,16-19). Adão e Eva foram expulsos do Éden, a fim de não tomarem da árvore da vida:

O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado. E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 3.23,24

Com a queda do homem, pela desobediência ao Criador, a ordem estabelecida por Deus foi subvertida, a terra tornou-se maldita (Gênesis 3.17), e instaurou-se a morte, que é *o salário do pecado* (Romanos 6.23), ou seja, sua consequência natural. E a morte passou a todos os descendentes de Adão, até que Cristo, viesse em carne e, por Sua morte, *aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão* [do pecado] (Hebreus 2.14,15). Glória a Deus por Cristo Jesus!

A DESOBEDIÊNCIA DE ARÃO E MIRIÃ

Em Números 12, vemos a severa punição de Deus para um caso de revolta contra a autoridade espiritual.

Miriã e Arão começaram a criticar Moisés, porque ele havia se casado com uma mulher etíope. Na verdade, eles cobiçavam a posição de Moisés, mas acabaram questionando a autoridade dele, murmurando: *Será que o Senhor tem falado apenas por meio de Moisés? [...] Também não tem ele falado por meio de nós? E o Senhor ouviu isso* (Números 12.2 NVI).

Imediatamente, Deus ordenou que Moisés, Arão e Miriã se dirigissem ao tabernáculo e deu um testemunho sobre seu servo:

Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele me farei conhecer ou em sonhos falarei com ele. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras; pois, ele vê a semelhança do SENHOR; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés? Assim, a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e foi-se. E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis

que Miriã era leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que era leprosa.

Números 12.6-10

Quando Arão viu que Miriã ficou leprosa, imediatamente pediu perdão a Deus, e Moisés intercedeu pela cura da irmã (v. 13). Ela ficou leprosa por sete dias, então por misericórdia do Senhor, foi curada e restaurada ao convívio com os outros israelitas.

A lepra na Bíblia é um símbolo do pecado, o qual não fica impune. Deus não tem o culpado por inocente (Êxodo 34.7). Ele é misericordioso e tardio em irar-se, mas também é justo e verdadeiro, e traz juízo sobre o homem, a fim de servir de exemplo para outros e para não condená-lo ao inferno (ver Provérbios 19.25; 1 Coríntios 11.32).

A DESOBEDIÊNCIA DE MOISÉS

No entanto, nem toda desobediência é perdoadada; especialmente aquelas que contraditam diretamente as ordens de Deus. Atente para o episódio em Números 20.

Nunca existiu um profeta como Moisés. Ele realizou feitos extraordinários sob a orientação

do Senhor. Todavia, no episódio em Meribá, não seguiu fielmente as instruções do Todo-poderoso, e Ele o impediu de entrar na Terra Prometida:

Disse o SENHOR a Moisés: Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação aos seus animais. Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado. Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros? Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

Números 20.7-12

O Senhor ordenou a Moisés que *falasse* à rocha. Mas, em vez disso, ele *feriu* a rocha duas vezes, e foi impedido pelo Senhor de entrar na Terra Prometida.

Moisés rogou muito ao Senhor que mudasse de ideia, mas Ele não quis mais falar sobre o assunto.

Senhor JEOVÁ, já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão; porque, que deus há nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras e segundo a tua fortaleza? Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa montanha e o Líbano. Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por causa de vós, e não me ouviu; antes, o SENHOR me disse: Basta; não me fales mais neste negócio.

Deuteronômio 3.24-26

Deus permitiu apenas que Moisés contem-
plasse de longe Canaã: *Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos, porque não passarás este Jordão* (Deuteronômio 3.27).

Por que o Senhor teria sido tão duro com aquele que o servira tão fielmente por tantos anos e cuja indignação com o povo era justa? Porque, ainda que uma única vez, Moisés impugnou Suas ordens.

Além disso, em Hebreus 10.1, aprendemos que tudo o que está na lei é *sombra de bens futuros*.

A Rocha que jorrou água no deserto para desse-
dentar o povo de Deus é um tipo de Cristo, que
só poderia ser ferido uma vez (ver Êxodo 17.6;
Hebreus 6.4-6). E isso deveria ficar gravado na
mente de todos.

A DESOBDIÊNCIA DE SAUL

Quer um outro exemplo de desobediência
que não foi perdoada por Deus? Está em 1 Samuel
13.8-14:

*E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel
determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal,
o povo se espalhava dele. Então, disse Saul: Tra-
zei-me aqui um holocausto e ofertas pacíficas. E
ofereceu o holocausto.*

*E sucedeu que, acabando ele de oferecer o
holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu
ao encontro, para o saudar. Então, disse Samuel:
Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo
se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias
aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado
em Micmás, eu disse: Agora, descerão os filisteus
sobre mim a Gilgal, e ainda à face do SENHOR
não orei; e forcei-me e ofereci holocausto.*

Então, disse Samuel a Saul: Agiste nesciamente e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; porque, agora, o SENHOR teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Porém, agora, não subsistirá o teu reino; já tem buscado o SENHOR para si um homem segundo o seu coração e já lhe tem ordenado o SENHOR que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

Saul, por diversas vezes, foi desobediente ao Senhor, e acabou sendo rejeitado como rei. E isso não foi o pior! O Espírito Santo se afastou dele, e Saul passou a ser atormentado por um espírito mau. Tornou-se uma pessoa rude, invejosa, desequilibrada e cruel, que perseguiu Davi, matou sacerdotes do Senhor e consultou uma médium em E-dor, o que era terminantemente proibido pela Lei (ver 1 Samuel 15.10-29; 16.14; 18.10,11; 19.9-15; 22.6-19; 28.3-25).

Não seja um cristão como Saul. Vigie e obedeça ao Senhor para que você não sofra punição. E agradeça a Deus se o seu pastor discipliná-lo por algo errado que você tenha feito. É sinal que ele deseja recuperá-lo e mantê-lo no caminho do Senhor.

Atente para a recomendação em Hebreus 13.17, e não se rebele contra a autoridade espiritual que Deus constituiu sobre a sua vida.

Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que não de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

NÃO SE REBELE CONTRA UMA AUTORIDADE ESPIRITUAL

O erro que uma autoridade espiritual possa vir a cometer não lhe dá o direito de rebelar-se contra ela. Aprendemos isso com Davi, o homem segundo o coração de Deus.

Durante quase dez anos, Saul caçou Davi como se fosse um cão (1 Samuel 24.14). Por duas vezes, Saul esteve vulnerável diante de Davi. Numa delas, este furtivamente cortou a orla do manto de Saul; depois, porém, sentiu remorso.

Então, os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia do qual o SENHOR te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como

te parecer bem a teus olhos. E levantou-se Davi e, mansamente, cortou a orla do manto de Saul. Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul; e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do SENHOR, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.

1 Samuel 24.4-6

Em outra ocasião, Davi também poderia ter acabado com Saul enquanto este dormia. Mas sabe o que Davi disse quando Abisai se prontificou a matar seu perseguidor?

Nenhum dano lhe façás; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do SENHOR e ficou inocente? [...] Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.

1 Samuel 26.9,10

Em outras palavras, Davi disse: “Não há quem toque num ungido do Senhor e fique impune. Não fui eu que dei vida nem autoridade a Saul, então, não me compete tirá-las. Apenas Deus pode fazer isto”.

Apesar de Davi já ter sido ungido para ser rei no lugar de Saul e de ter muitas razões para matar Saul em legítima defesa, nada fez porque reconhecia que Saul ainda estava no trono por permissão de Deus.

Davi confiava na justiça do Senhor, e não na sua própria. E não foi decepcionado. Mais tarde, Saul, ferido na batalha, cometeu suicídio (1 Samuel 31; 2 Samuel 1), e Davi, por fim, subiu ao trono, reinando por 40 anos sobre Israel e sendo lembrado como o melhor rei que Deus concedeu a Seu povo (2 Samuel 5.4).

Não temos poder para retirar a autoridade espiritual que o Criador concedeu a uma pessoa. É neste ponto que muitos se enganam, pecam e atraem para si a ira de Deus. Se tal pessoa é uma autoridade espiritual e está causando problema ou em pecado, cabe apenas a Deus destituí-la de sua posição. A única coisa que devemos fazer é orar por ela e não transigir com seu erro (1 Timóteo 2.1-3). É melhor ir congregar em outra igreja e estar sob a autoridade espiritual de outro pastor do que murmurar contra seu atual líder ou rebelar-se contra o ministério dele. Isto é inaceitável para Deus!

CAPÍTULO 4

RESULTADOS DA SUBMISSÃO À AUTORIDADE ESPIRITUAL

Já ressaltai que aqueles que são submissos à autoridade espiritual são obedientes, sabem servir, gostam de estar ao lado dela e não participam de rebeliões. Também já vimos algumas razões por que não devemos rebelar-nos contra as autoridades espirituais e os resultados desastrosos que os rebeldes sofreram. Mas quais são as consequências práticas alcançadas por quem está debaixo da autoridade espiritual?

Neste capítulo, veremos que submeter-se à autoridade espiritual, além das bênçãos já comentadas, produz pelo menos quatro resultados: vitórias excepcionais; algum grau de autoridade espiritual, participar de algumas experiências

espirituais de seu líder, ter sabedoria, direção e proteção para exercer sua função.

VITÓRIAS EXCEPCIONAIS

Atente para o que aconteceu com Josué por causa da sua sujeição a Moisés. *E, assim, Josué desfez a Amaleque e a seu povo a fio de espada* (Êxodo 17.13). O que houve? Amaleque atacou os israelitas; então Moisés ordenou a Josué:

Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, eu estarei no cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro. E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia...

Êxodo 17.9-11

Repare que de cima do cume do monte, Moisés estendia suas mãos, e Josué prevalecia sobre Amaleque. Foi obedecendo às instruções de seu líder e com a intercessão deste que Josué obteve a vitória. Prepare-se para grandes conquistas se você tiver a mesma postura de Josué

e estiver sob a liderança de uma autoridade espiritual aprovada por Deus.

OS SUBMISSOS RECEBEM AUTORIDADE

Outra coisa que aprendemos com a história de Josué e Moisés é que aqueles que estão sujeitos a uma autoridade espiritual automaticamente também exercem alguma autoridade sobre outros. Esta autoridade pode ser igual, maior ou menor do que a de seu líder.

Moisés era a autoridade espiritual sobre Josué, e este sobre os soldados israelitas. Eles o respeitavam porque sabiam que era fiel e obediente ao seu líder. Josué não recebeu uma autoridade maior do que a dada por Deus a Moisés. No entanto, tornou-se um homem honrado e respeitado por todo o povo. E, quando Moisés morreu, Josué o sucedeu na liderança, conforme a vontade do Senhor.

Tanto devemos submeter-nos à autoridade direta de Deus, como a das pessoas constituídas por Ele. Não é uma submissão louca, descabida. Mas centrada, consciente, sem bajulações ou trocas de interesses pessoais. Ser autoridade espiritual não dá a alguém o direito de violar o espaço vital

do outro nem de intrometer-se nos assuntos particulares da pessoa. Tampouco infringir as leis de Deus. Mas, se esta o fizer, como dissemos, cabe ao Senhor puni-la e destituí-la do poder.

O Senhor poderia exercer Sua autoridade de forma direta, contudo escolheu delegar poder. Este princípio pode ser vislumbrado na parábola dos lavradores, contada por Jesus. Nela, vemos que o Pai constituiu servos para representá-lo, mas estes não o fizeram com integridade e justiça. Então, por fim, Deus enviou Seu próprio Filho. Quem o recebesse, receberia a Ele próprio; quem o rejeitasse, estaria rejeitando-o. Os servos maus, porém, mataram-no, e receberam duro castigo.

Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo. E, no devido tempo, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio. E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este e afrontando-o, mandaram-no vazio. E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram. E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez, vendo-o, o respeitem. Mas, vendo-o os lavradores,

arraçoaram entre si dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa. E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha.

Lucas 20.1-16

Se alguém deseja um dia ser autoridade espiritual, antes precisa estar sujeito à autoridade de alguém. Não existe autoridade espiritual que não tenha se submetido durante algum tempo a outra autoridade espiritual. Além disso, todas estão sujeitas a Deus, reconheçam isto ou não.

Abraão submeteu-se a Melquisedeque; Jesus a João Batista, sendo batizado por este antes de iniciar Seu ministério. Os apóstolos submeteram-se a Cristo. Se você não sujeitar-se a ninguém, jamais poderá ser uma autoridade espiritual. Respeite e reconheça uma autoridade espiritual para que também se torne uma autoridade espiritual.

PARTICIPAM DE EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS

Além disso, se você se submeter a uma autoridade espiritual, participará de experiências profundas, assim como Josué, que, por ser fiel

e obediente ao seu líder, desfrutou de sua presença, de seus ensinamentos e da glória de Deus revelada a Moisés.

Leia atentamente o que está revelado em Êxodo 24.12-14:

Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinares. E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiu Moisés o monte de Deus. E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio se chegará a eles.

Fique debaixo da direção de um homem de Deus, e prepare-se para vivenciar profundas experiências espirituais.

SÃO CHEIOS DE SABEDORIA

Além do conhecimento dos mandamentos e das leis do Senhor, Moisés era cheio de sabedoria, porque estava sob a autoridade de Deus. Josué também tinha o espírito de sabedoria, porque ele era submisso à autoridade espiritual de Moisés.

Observe o que está registrado em Deuteronômio 34.9:

E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Aqueles que estão sujeitos à autoridade espiritual recebem algo especial de Deus: Seu Espírito de sabedoria e de entendimento, de conselho e de fortaleza, de conhecimento e de temor do Senhor (Isaías 11.2). Moisés era cheio de sabedoria, porque era submisso a Deus. Quando Moisés morreu, o povo, que já respeitava Josué, passou a dar-lhe ouvidos também, porque este havia sido submisso a Moisés e também tinha sobre si o Espírito de Deus; o mesmo que ungira e revestira de poder o líder anterior.

RECONHECEM UMA AUTORIDADE ESPIRITUAL E SUBMETEM-SE A ELA

Nas Sagradas Escrituras há um excelente exemplo de uma autoridade que reconhecia a importância e o valor de outra autoridade, além de demonstrar muita sabedoria e fé. Leia atentamente sobre o encontro de Jesus com o centurião que vivia em Cafarnaum. Está em Mateus 8.5-10.

Naquela época, ser centurião significava comandar cem soldados do exército romano.

Sendo assim, ele era uma pessoa de prestígio, que gozava de privilégios; era uma autoridade militar. O centurião entendia o verdadeiro significado de autoridade e reconheceu em Jesus uma. Admirado com a percepção e a fé daquele homem em Sua autoridade, Jesus disse: *nem mesmo em Israel encontrei tanta fé* (Mateus 8.10b).

Entenda que, nos relacionamentos interpessoais, há uma ligação de autoridade e submissão. Isto faz parte da ordem divina. As autoridades delegadas estão em todas as áreas de nossa vida. Um discípulo do Senhor deve, onde estiver, procurar saber quem é a autoridade delegada para que possa submeter-se a ela.

Há uma tendência de pensar que quem se submete é inferior. Isto é um engano! Jesus nunca foi inferior ao Pai pelo simples fato de ser submisso a Ele. Pelo contrário, sabe qual foi o resultado da obediência e da completa submissão de Cristo? A resposta está no versículo 9, de Filipenses 2: *Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.*

Quando alguém se submete a uma autoridade espiritual na terra, não tem nenhuma dificuldade em sujeitar-se ao Senhor, que é a maior autoridade espiritual e está acima de tudo e de todos. Mas, se a pessoa não obedece ao homem,

o qual vê, como deixará a sua vida sob o comando de Deus, o qual não vê? Não tem como.

Somente os que têm discernimento espiritual são submissos ao Senhor, como também à autoridade espiritual terrena. Calebe era um homem com discernimento espiritual. Moisés já estava morto há cinco anos, mas Calebe se referiu a ele quando foi lembrar a Josué sobre a promessa que Deus lhe fizera por intermédio de Moisés. Calebe disse: *Tu sabes a palavra que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, por causa de mim e de ti* (Josué 14.6b).

Aqueles que possuem discernimento espiritual percebem quem é e quem não é autoridade espiritual e não seguem a falsos profetas, charlatões e falsos mestres. Esses lobos estão infiltrados no meio do povo de Deus somente pensando em tirar vantagens. No entanto, podem ser desmascarados pelos que têm o Espírito do Senhor, que discernem tudo e de ninguém são discernidos.

O DIABO RECONHECE OS SUBMISSOS À AUTORIDADE ESPIRITUAL

Satanás reconhece aqueles que estão sujeitos à autoridade espiritual e os que não estão. Atente para o relato em Atos 19.11-17:

E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias, de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam. E alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes. Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa. E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso...

O diabo sabe quem é autoridade espiritual e quem não é. Os filhos de Ceva viram os feitos de Paulo e acharam que podiam usar o nome de Jesus sem submeter-se ao senhorio de Cristo. Mas o espírito maligno confrontou-os, dizendo que sabia quem era Jesus e quem era Paulo e que reconhecia a autoridade espiritual de ambos para expulsar demônios. Contudo, os filhos de Ceva não tinham essa autoridade. E, no fim, eles ficaram envergonhados, pois apanharam publicamente.

Não brinque com o Inimigo. Não dê a ele legalidade sobre a sua vida. Submeta-se a Deus, aos princípios e às leis que o Senhor estabeleceu para que tenhamos uma vida feliz e abundante. Então, você poderá resistir ao diabo; e ele fugirá (Tiago 4.7).

OS SUBMISSOS AO SENHOR

Os cristãos submissos à autoridade espiritual, além de serem cheios de sabedoria, participarem de experiências espirituais e receberem autoridade, em primeiro lugar precisam estar totalmente sujeitos à vontade do Senhor.

O Reino de Deus tem ordem e hierarquia. O Senhor não unge rebeldes e insubmissos. Rebeldia, para o Senhor, equivale ao pecado de feitiçaria. É algo abominável aos Seus olhos e requer extirpação.

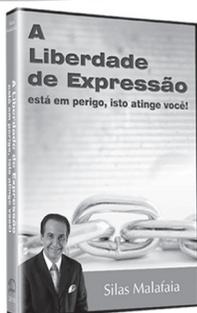
É fácil reconhecer quem é submisso a Deus e à Sua Lei. É uma pessoa que tem discernimento, sabedoria, respeita as autoridades, que congrega em uma igreja, tem comunhão com os irmãos e o fruto do Espírito, que é *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio* (Gálatas 5.22,23 ARA). É uma pessoa que tem autoridade espiritual, pois não apenas ouve a

Palavra de Deus, mas a pratica; é fiel e tem bom testemunho, sendo respeitada por todos com quem convive, e poder espiritual para vencer as astutas ciladas do Inimigo de nossa alma.

Se você também deseja ser uma pessoa assim, entregue sua vida a Cristo, submeta-se ao senhorio dEle e obedeça à Palavra de Deus. Faça essa entrega agora mesmo. Ore comigo ao Todo-poderoso:

“Senhor, desejo entregar neste momento a minha vida em Tuas mãos. Obrigado por Tua fidelidade, pelos Teus cuidados e livramentos. Peço que me libertes e me transformes em um novo ser. Derrama sobre mim a Tua graça e o Teu perdão. Ensina-me a ser submisso a Ti e às autoridades espirituais. Abre a minha mente para que eu possa entender a importância deste princípio. Rogo ao Senhor que me enchas de sabedoria e discernimento para que eu consiga enfrentar as adversidades que surgirão ao longo da minha caminhada cristã. Perdoa os meus pecados por pensamentos, ações e palavras, em nome do Teu filho amado, Jesus. Amém!”

Desfrute de mensagens da Palavra de Deus



DVD A liberdade de expressão está em perigo, isto atinge você!



DVD Aprendendo para crescer - parte 2



DVD Como vencer as estratégias de Satanás



DVD Quero trazer à memória o que me dá esperança



DVD Mulheres que promovem a paz



DVD O segredo da mulher vitoriosa

*Produtos disponíveis enquanto durarem os estoques.

Pedidos pelo site: www.editoracentralgospel.com

ou pelo telefone: (21) 2187-7000



Mensagens para **edificar** e **fortalecer** sua fé

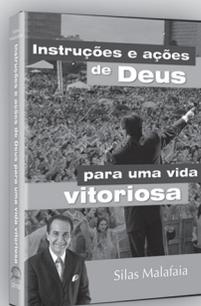
DVDs do pastor *Silas Malafaia*



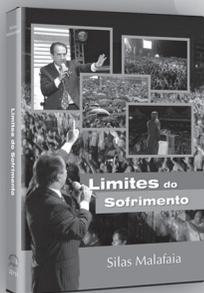
Um bom futuro para você



Crescimento ideal da vida cristã



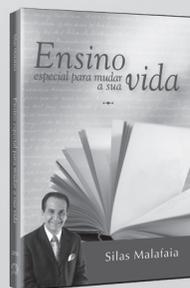
Instruções e ações de Deus para uma vida vitoriosa



Limites do sofrimento



Vencendo obstáculos e conquistando vitórias



Ensino especial para mudar a sua vida

Pedidos pelo site: www.editoracentralgospel.com
ou pelo telefone: (21) 2187-7000

EDITORA CENTRAL
gospel



MINISTÉRIO SILAS MALAFAIA
ASSOCIAÇÃO VITÓRIA EM CRISTO

FICHA DE INSCRIÇÃO DO PARCEIRO MINISTERIAL

Preencha esta ficha e torne-se um Parceiro Ministerial.
Não esqueça de assinalar qual será o tipo da sua colaboração!

- () Quero tornar-me um **PARCEIRO MINISTERIAL ESPECIAL** e contribuir com um valor **A PARTIR DE R\$ 15,00** por mês.
() Quero tornar-me um **PARCEIRO MINISTERIAL FIEL** e contribuir com um valor **A PARTIR DE R\$ 30,00** por mês.
() Quero tornar-me um **PARCEIRO MINISTERIAL GIDEÃO** e contribuir com um valor **A PARTIR DE R\$ 1000,00** por mês.

Forma de Contribuição:

- () Boleto Bancário
() Cartão de Crédito: () Visa () Hipercard () American Express
Nº do Cartão: _____ Validade: ____ / ____ Cód.: _____

NOME:																
ENDEREÇO:																
BAIRRO:										MUNICÍPIO:					Nº	
CEP:					DATA DE NASCIMENTO:					CPF:		ESTADO:				
TEL. (RES.) (COM.) (CEL.)																
E-MAIL:																

ATENÇÃO!

- 1) Preencha a ficha com todos os seus dados;
- 2) Dobre a ficha ao meio na linha contínua ao lado;
- 3) Dobre e cole a tarja preta na outra face da ficha;



Dobre nesta linha

POR FAVOR,
PREENCHA O CARTÃO COM LETRAS LEGÍVEIS
AVEC - Tel: (21) 2187-7000 / 2187-7019
2187-7020 / 2461-2019 (canal interativo) / FAX 3888-4823

Dobre e cole esta tarja voltada para dentro na outra face da ficha

Obrigado pela sua parceria



CARTA RESPPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR:



Associação Vitória em Cristo

AC Taquara

22740-971 - Rio de Janeiro - RJ

REMIETENTE _____

ENDEREÇO _____

